



LIFE AEGYPIUS RETURN

PLANO DE EMERGÊNCIA PÓS-INCÊNDIO PARA O ABUTRE-PRETO NO PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL

Outubro 2025





Quase quatro décadas após se ter extinguido em Portugal como espécie nidificante, o abutre-preto (*Aegypius monachus*) recolonizou o país em 2010, resultado da nidificação de algumas aves oriundas de Espanha e graças aos esforços de conservação levados a cabo nos dois países por ONGs e pelas entidades governamentais, em territórios públicos e privados. Embora o número de casais reprodutores tenha vindo a aumentar, a população de abutres-pretos é ainda hoje demasiado frágil, e o seu futuro permanece incerto em Portugal. O projeto LIFE Aegyptius Return, cofinanciado pela União Europeia, vem assegurar o regresso definitivo da espécie.

<https://4vultures.org/life-aegyptius-return/>

Beneficiário Coordenador



Beneficiários Associados



Financiamento



Co-funded by
the European Union



O projeto LIFE21 NAT/NL/LIFE Aegyptius Return/101074677 é cofinanciado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as dos autores e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia do Clima, das Infraestruturas e do Ambiente (CINEA). Nem a União Europeia nem a agência financiadora podem ser tidas como responsáveis por essas opiniões.

FICHA TÉCNICA

Citação Recomendada

Gutiérrez, I., Santos, J., Pereira, J. 2025. Plano de emergência pós-incêndio para o abutre-preto no Parque Natural do Douro Internacional. LIFE Aegyptius Return.

Coordenação

Palombar - Conservação da Natureza e do Património Rural

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	4
1.1. O abutre-preto em Portugal	5
1.2. O abutre-preto no Parque Natural do Douro Internacional.....	5
1.3. Incêndio na colónia de abutre-preto no Parque Natural do Douro Internacional	7
2. PLANO DE EMERGÊNCIA PÓS-INCÊNDIO PARA O ABUTRE-PRETO NO PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL.....	8
2.1. Planeamento e implementação de ações para minimização dos impactes e recuperação do habitat e da colónia de abutre-preto no Parque Natural do Douro Internacional	9
Tabela 1. Ações para minimização dos impactes e recuperação do habitat e da colónia de abutre-preto no Parque Natural do Douro Internacional.....	11
Tabela 2. Cronograma de implementação das ações descritas.....	16
3. REFERÊNCIAS.....	18
4. ANEXO 1. Relatório de ocorrências.....	19



1. ENQUADRAMENTO

1.1. O abutre-preto em Portugal

O abutre-preto (*Aegypius monachus*) extinguiu-se como nidificante em Portugal no final da década de 1960 (Equipa Atlas 2008). No entanto, manteve-se presente na faixa fronteiriça das regiões Centro e Sul, com indivíduos provenientes de Espanha (Catry *et al.* 2010). Posteriormente, nas décadas de 1990 e 2000 registaram-se tentativas de nidificação, mas não obtiveram sucesso (Catry *et al.* 2010).

Em 2010, a espécie voltou a nidificar com sucesso em Portugal, tendo-se estabelecido no Parque Natural do Tejo Internacional, quatro décadas após a espécie se ter extinguido, como reprodutora, no país (Equipa Atlas 2022). A colónia de abutre-preto do Douro Internacional foi a segunda a estabelecer-se em Portugal, quando um casal desta espécie se reproduziu pela primeira vez, em 2012, no Parque Natural do Douro Internacional (PNDI). Posteriormente, a espécie foi registada também como nidificante na Herdade da Contenda, no Alentejo, no ano 2015. Alguns anos depois, descobriram-se mais duas colónias desta espécie no Centro e Sul do país, respetivamente, na Reserva Natural da Serra da Malcata, em 2021, e na Herdade do Monte da Ribeira, na Vidigueira, no Alentejo, em 2024 (Matos *et al.* 2024).

1.2. O abutre-preto no Parque Natural do Douro Internacional

De 2012 a 2018, existiu somente um único casal de abutre-preto a nidificar no PNDI. Nesses sete anos, estima-se que tenham resultado apenas quatro crias voadoras. Em julho de 2017, um grande incêndio, com mais de 2200 hectares arditos, afetou o casal de abutre-preto do Douro Internacional, tendo destruído o ninho e carbonizando a cria não voadora desse ano (ICNF 2017). Como medida de emergência após este incêndio, no âmbito do projeto LIFE Rupis, foram instaladas quatro plataformas-ninho na área da colónia no mês de janeiro de 2019, uma das quais foi ocupada nesse mesmo ano por um segundo casal. Posteriormente, um terceiro casal estabeleceu-se em 2023 e, em 2024, a colónia cresceu até aos oito casais. Nesse ano, três casais reprodutores encontravam-se no lado espanhol, no Parque Natural Arribes del Duero. Em 2025, manteve-se o número de oito casais reprodutores (Figura 1).

Um dos fatores limitantes desta colónia é o habitat de nidificação. Em geral, as colónias reprodutoras de abutre-preto estão situadas em grandes manchas florestais (Muñoz-Adalia & Hernández Lázaro 2013; Del Moral & de la Puente 2014) e os ninhos são construídos sobre árvores grandes ou robustas. Todavia, a colónia do Douro Internacional localiza-se nas escarpas do canhão do rio Douro, onde as árvores de grande porte são escassas. Este poderá ser o motivo pelo qual a maior parte dos ninhos são construídos sobre zimbros (*Juniperus oxicedrus*) e apenas uma pequena percentagem em azinheiras (*Quercus ilex*). Nas outras quatro colónias existentes em Portugal, a espécie constrói os ninhos principalmente em pinheiros e quercíneas. Situação muito parecida acontece em Espanha, onde, segundo os dados obtidos em 2017, 87,7% dos ninhos encontravam-se em árvores do género *Pinus*, 9,1% em *Quercus* e apenas 2,7% em zimbros (Del Moral 2017).



Figura 1. Vista panorâmica da área onde se localiza a colónia de abutres-pretos no Douro Internacional. © Iván Gutiérrez/Palombar

No que respeita ao sucesso reprodutor, no ano 2024, tanto na colónia do Douro Internacional como no conjunto das cinco colónias existentes em Portugal, o valor foi muito similar (0,50 no Douro Internacional e 0,51 no total nacional (dados não publicados LIFE Aegypius Return). Já em Espanha, o sucesso reprodutor parece ser superior. Em 2024, o sucesso na região de Castela e Leão foi de 0,71 (Junta de Castilla y León, 2025) e de 0,70 no conjunto de Espanha no ano 2017 (Del Moral, 2017).

A colónia do Douro Internacional mantém-se a mais frágil e a mais isolada do país, estando localizada a mais de 90 km da colónia mais próxima, situada na Zona de Proteção Especial (ZPE) Quilamas, na Sierra de Francia, Espanha (ICNF 2017). Este isolamento e a reduzida dimensão do efetivo tornam esta colónia muito suscetível a vários riscos, sendo fundamental assegurar a sua proteção.

1.3. Incêndio na colónia de abutre-preto no Parque Natural do Douro Internacional

No dia 15 de agosto de 2025, deflagrou um incêndio na localidade de Poiares, concelho de Freixo de Espada à Cinta, em pleno Parque Natural do Douro Internacional (PNDI). Este afetou severamente a colónia de abutre-preto do Douro Internacional (Figura 2) e a estação de aclimação para abutres-pretos (*Aegypius monachus*), gerida pela Palombar no âmbito do projeto LIFE Aegypius Return (mais detalhes e impactes deste incêndio no Anexo 1).



Figura 2. Incêndio no Parque Natural do Douro Internacional. Imagem captada desde o miradouro do Carrascalinho no dia 17 de agosto de 2025 © Iván Gutiérrez/Palombar

De forma a minimizar os impactes deste incêndio foi definido um plano para a recuperação da colónia de abutre-preto e do habitat envolvente, no PNDI. O plano encontra-se resumido na próxima seção do presente documento.



2. PLANO DE EMERGÊNCIA PÓS- INCÊNDIO PARA O ABUTRE-PRETO NO PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL

2.1. Planeamento e implementação de ações para minimização dos impactes e recuperação do habitat e da colónia de abutre-preto no Parque Natural do Douro Internacional

1. Garantir o reforço da disponibilidade alimentar para o abutre-preto e outras aves necrófagas ameaçadas

1.1. Disponibilização de alimento em Campos de Alimentação para Aves Necrófagas (CAAN)

1.2. Licenciamento e disponibilização de alimento em Áreas Privadas para Alimentação de Aves Necrófagas (APAAN) em explorações pecuárias de pequenos ruminantes em regime extensivo

2. Promover a recuperação e gestão dos habitats com vista à conservação da biodiversidade e apoio a atividades tradicionais

2.1. Restaurar o habitat de nidificação do abutre-preto

2.2. Recuperar o habitat em zonas estratégicas para apoio à pecuária e fomento de espécies cinegéticas

2.3. Recuperar habitats estratégicos para o apoio e conservação da fauna selvagem

3. Reativar o programa de *soft-release* de abutres-pretos, restabelecendo as condições de funcionamento da estação de aclimação de Fornos e infraestruturas associadas

3.1. Reativar a jaula de aclimação e concluir o programa de *soft-release* de abutres-pretos do ano 2025

3.2. Restabelecer a infraestrutura de apoio logístico e sistema de videovigilância da jaula de aclimação

3.3. Repor a operacionalidade do CAAN de Fornos

4. Reforçar a monitorização do abutre-preto

- 4.1. Monitorizar a espécie *in situ* na área da colónia
- 4.2. Monitorizar os movimentos dos abutres-pretos marcados com emissores GPS/GSM
- 4.3. Monitorizar o uso de áreas de alimentação

5. Garantir a proteção e minimização de impactos negativos na colónia de abutre-preto

- 5.1. Minimizar a perturbação decorrente das atividades humanas na área da colónia de abutre-preto

Tabela 1. Ações para minimização dos impactes e recuperação do habitat e da colónia de abutre-preto no Parque Natural do Douro Internacional

Objetivo geral	Objetivo específico	Ações	Prioridade	Período de execução	Entidades
1. Garantir o reforço da disponibilidade alimentar para o abutre-preto e outras aves necrófagas ameaçadas	1.1. Disponibilização de alimento em Campos de Alimentação para Aves Necrófagas (CAAN)	Disponibilizar subprodutos animais não destinados ao consumo humano (categorias 2 e 3), com periodicidade semanal e frequência de 1-2x/semana, em seis CAAN situados no PNDI, nomeadamente Ifanes, Lamoso, Bruçó e Fornos, Escalhão, Cumieira. (condicionado ao uso pelos abutres-pretos).	Alta	Agosto 2025 - Setembro 2026	Palombar Faia Brava
	1.2. Licenciamento e disponibilização de alimento em Áreas Privadas para Alimentação de Aves Necrófagas (APAAN) em explorações pecuárias de pequenos ruminantes em regime extensivo	Maior esforço na procura de novos APAAN na área de influência da colónia de abutre-negro.	Média	Setembro 2025 - Setembro 2026	Palombar Faia Brava

Objetivo geral	Objetivo específico	Ações	Prioridade	Período de execução	Entidades
2. Promover a recuperação e gestão dos habitats com vista à conservação da biodiversidade e apoio a atividades tradicionais	2.1. Restaurar o habitat de nidificação do abutre-preto	Reconstruir e reforçar 4 plataformas-ninho destruídas ou parcialmente afetadas pelo incêndio no PNDI; construir 8 a 10 novas plataformas, com instalação prioritária no lado espanhol, no Parque Natural de las Arribes del Duero (PNAD), onde o incêndio teve menor impacto.	Média	Outubro - Dezembro 2025	Palombar GIAM ICNF JCyL/PNAD
	2.2. Recuperar o habitat em zonas estratégicas para apoio à pecuária e fomento de espécies cinegéticas	Fornecer alimento de emergência, em forma de semente, para suporte mais imediato à fauna; instalar 5 bebedouros, 5 comedouros e distribuir meia tonelada de sementes; instalar um mínimo de 10 hectares de sementeiras para fomento de espécies presas e promoção do pastoreio extensivo. Será utilizada uma mistura de semente (cereais e leguminosas).	Média	Setembro 2025 - Setembro 2026	Palombar Faia Brava Produtores pecuários Clube de caça e pesca de Fornos
	2.3. Recuperar habitats estratégicos para o apoio e conservação da fauna selvagem	Recuperar 1 charca temporária.	Média	Novembro 2025 - Março 2026	Palombar REN

Objetivo geral	Objetivo específico	Ações	Prioridade	Período de execução	Entidades
3. Reativar o programa de <i>soft-release</i> de abutres-pretos, restabelecendo as condições de funcionamento da estação de aclimação de Fornos e infraestruturas associadas	3.1. Reativar a estação de aclimação e concluir o programa de <i>soft-release</i> de abutres-pretos do ano 2025	Remover resíduos carbonizados e matéria orgânica em decomposição do interior da jaula; reparar os danos causados pelo incêndio na estrutura da jaula; realojar os seis abutres-pretos translocados para o CIARA como medida de emergência durante o incêndio, de modo a completar o processo de aclimação na jaula e proceder à sua devolução faseada ao meio natural.	Alta	Agosto - Novembro 2025	Palombar Faia Brava
	3.2. Restabelecer a infraestrutura de apoio logístico e sistema de videovigilância da jaula de aclimação	Remover da área afetada os destroços do contentor e o equipamento destruído pelo incêndio; adquirir um novo contentor de apoio à estação de aclimação e todo o equipamento associado para logística e videovigilância da mesma, e proceder à sua instalação.	Alta	Agosto 2025 - Janeiro 2026	Palombar Faia Brava
	3.3. Repor a operacionalidade do CAAN de Fornos	Reparar os danos na vedação do CAAN; limpar a área destinada à deposição de alimento, removendo detritos pós-incêndio; retomar o programa de alimentação suplementar.	Alta	Agosto 2025	Palombar

Objetivo geral	Objetivo específico	Ações	Prioridade	Período de execução	Entidades
4. Reforçar a monitorização do abutre-preto	4.1. Monitorizar a espécie <i>in situ</i> na área da colónia	Implementar um programa de monitorização sistemática e contínua, com visitas regulares (1-2x/mês) à zona da colónia para detetar a presença de indivíduos da espécie, de casais reprodutores e acompanhar a dinâmica de reocupação daquela área no pós-incêndio.	Média	Agosto 2025 - Setembro 2026	Palombar Faia Brava ICNF JCyL/PNAD
	4.2. Monitorizar os movimentos dos abutres-pretos marcados com emissores GPS/GSM	Seguir remota e diariamente os indivíduos da colónia marcados com emissor GPS/GSM para observar os padrões de movimento, avaliar o uso do território após o incêndio e detetar precocemente situações de risco ou mortalidade.	Alta	Agosto 2025 - Setembro 2026	Palombar Faia Brava
	4.3. Monitorizar o uso de áreas de alimentação suplementar	Manter o sistema de captura fotográfica nos CAAN e nas APAAN durante o período de reforço alimentar (<i>vd.</i> objetivo específico 1.1) para detetar a presença e avaliar a frequência de utilização daquelas infraestruturas pelo abutre-preto e outras espécies necrófagas ameaçadas.	Média	Agosto 2025 - Setembro 2026	Palombar Faia Brava

Objetivo geral	Objetivo específico	Ações	Prioridade	Período de execução	Entidades
5. Garantir a proteção e minimização de impactos negativos na colónia de abutre-preto	5.1. Minimizar a perturbação decorrente das atividades humanas na área da colónia de abutre-preto	Restringir atividades humanas em períodos críticos, em particular durante a época de reprodução. Setores: - Cinegético; - Pecuário; - Agricultura; - Florestal; - Turismo.	Média	Setembro 2025 - Setembro 2026	ICNF Clube de caça e pesca de Fornos Produtores agropecuários Silvicultores Agentes turísticos Palombar

Tabela 2. Cronograma de implementação das ações descritas

Objetivos específicos	2025					2026								
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
1	1.1. Disponibilização de alimento em Campos de Alimentação para Aves Necrófagas (CAAN)													
	1.2. Licenciamento e disponibilização de alimento em Áreas Privadas para Alimentação de Aves Necrófagas (APAAN) em explorações pecuárias de pequenos ruminantes													
2	2.1. Restaurar o habitat de nidificação do abutre-preto													
	2.2. Recuperar o habitat em zonas estratégicas para apoio à pecuária e fomento de espécies cinegéticas													
	2.3. Recuperar habitats estratégicos para o apoio e conservação da fauna selvagem													
3	3.1. Reativar a jaula de aclimação e concluir o programa de <i>soft-release</i> de abutres-pretos do ano 2025													
	3.2. Restabelecer a infraestrutura de apoio logístico e sistema de videovigilância da jaula de aclimação													
	3.3. Repor a operacionalidade do CAAN de Fornos													
4	4.1. Monitorizar a espécie <i>in situ</i> na área da colónia													

	4.2. Monitorizar os movimentos dos abutres-pretos marcados com emissores GPS/GSM																		
	4.3. Monitorizar o uso de áreas de alimentação																		
5	5.1. Minimizar a perturbação decorrente das atividades humanas na área da colónia de abutre-preto																		

3. REFERÊNCIAS

Catry, P., Costa, H., Elias, G., Matias, R. 2010. Aves de Portugal. Ornitologia do território continental. Assírio & Alvim, Lisboa.

Del Moral, J. C. (Ed.) 2017. El buitre negro en España, población reproductora en 2017 y método de censo. SEO/BirdLife, Madrid.

Del Moral, J. C., de la Puente, J. 2014. Buitre negro – *Aegypius monachus*. En: Enciclopedia Virtual de los Vertebrados Españoles. Salvador, A., & Morales, M. B. (Eds.). Museo Nacional de Ciencias Naturales, Madrid.

Equipa Atlas. 2008. Atlas das Aves Nidificantes de Portugal (1999–2005). ICNB, SPEA, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio & Alvim, Lisboa.

Equipa Atlas. 2022. III Atlas das Aves Nidificantes de Portugal (2016–2021). SPEA, ICNF, LabOr/UE, IFCN, Portugal.

ICNF. 2017. Conservação do abutre-preto no Parque Natural do Douro Internacional: ações de minimização do impacto do incêndio de 15 a 16 de julho de 2017. Relatório produzido no âmbito do projeto LIFE Rupis. ICNF, Figueira de Castelo Rodrigo. 15 pp.

Junta de Castilla y León. 2025. Seguimiento del estado de conservación de la población reproductora de buitre negro (*Aegypius monachus*) en Castilla y León. Año 2024. Consejería de Medio Ambiente, Vivienda y Ordenación del Territorio, Valladolid.

Matos, M., Guilherme, J., Albuquerque, J., Barroqueiro, C., Delgado, D., Fernández-García, M., Godino, A., Gutiérrez, I., Infante, S., Mateo-Tomás, P., Monteiro, P., Pacheco, C., Pereira, J., Ribeiro, P., Rocha, P., Santos, E., Santos, J., Tavares, J. 2024. Annual report on soft-releases and movements of tagged Cinereous Vultures - 2024. LIFE Aegypius Return. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14535302>

Muñoz-Adalia, E. J., Hernández Lázaro, A. 2013. El buitre negro en España: Una revisión de su biología y estado de conservación. *Chronica naturae*, 3, 66–75.

4. ANEXO 1

Relatório de ocorrências: Incêndio na colónia de abutre-preto do Parque Natural do Douro Internacional

- Relatório de Ocorrências -

Incêndio na colónia de abutre-preto do Parque Natural do Douro Internacional

No início da tarde do dia **15 de agosto de 2025, sexta-feira**, os técnicos da **Palombar – Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural** foram alertados por um habitante da localidade de Fornos, concelho de Freixo de Espada à Cinta, sobre um incêndio que tinha deflagrado, por volta das 13:00, na localidade de Poiares, no mesmo concelho, em pleno **Parque Natural do Douro Internacional** (PNDI). As altas temperaturas e o vento forte desse dia favoreceram a rápida progressão das chamas, que, em poucas horas, evoluíram para um grande incêndio e se estenderam aos concelhos vizinhos de Mogadouro e de Torre de Moncorvo, aproximando-se também da localidade de Fornos, onde está situada uma colónia de abutre-preto e a **estação de aclimação para abutres-pretos (*Aegypius monachus*)**, gerida pela Palombar no âmbito do projeto LIFE Aegypius Return.

De imediato, duas equipas da Palombar deslocaram-se à localidade de Fornos para avaliar a situação do incêndio, para, no caso de ser necessário realizar a translocação dos seis abutres-pretos que nesse momento estavam alojados na estação de aclimação, poderem atuar com celeridade e segurança.

Apesar da frente do incêndio estar ainda bastante afastada do local da estação, as condições atmosféricas instáveis que se verificam na zona fizeram com que os técnicos da Palombar, em articulação com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) do PNDI, decidissem avançar com o resgate e translocação dos seis abutres-pretos para o Centro de Interpretação e Recuperação Animal (CIARA), situado na localidade de Felgar, no concelho limítrofe de Torre de Moncorvo. Os seis abutres deram entrada, por volta das 22:00, nas instalações daquele centro de recuperação para a fauna, tendo sido comprovado que nenhum deles sofrera qualquer lesão durante o transporte.

Na tarde do dia seguinte, **sábado, 16 de agosto**, o fogo acabou por alcançar a área onde está instalada a estação de aclimação e o campo de alimentação para aves necrófagas (CAAN) de Fornos, provocando ligeiros danos na jaula (instalação onde se encontravam os abutres-pretos) e destruindo por completo o contentor de apoio veterinário e logístico (**Figura 1**). O incêndio queimou também uma vasta extensão de terreno em torno da estação de aclimação e do CAAN de Fornos, mesmo estando a vegetação cortada numa faixa considerável, cerca de 23 ha, como medida preventiva implementada ao abrigo do Plano de Gestão de Habitats e de Redução do Risco de Incêndio (PGHRR) em território de abutre-preto na Zona de Proteção Especial “Douro Internacional de Vale do Águeda” desenvolvido como parte do projeto LIFE Aegyptius Return.

Na manhã do dia seguinte, **domingo, 17 de agosto**, e ainda com alguns focos do incêndio a lavar nas zonas junto ao rio Douro, nas arribas, os técnicos da Palombar deslocaram-se até à zona de Fornos, de modo a aferir os danos nas instalações de aclimação e monitorizar alguns dos ninhos de abutre-preto localizados naquela área. Nesse mesmo dia, durante a tarde, o fogo avançaria pelas arribas afetando numerosos ninhos e plataformas-ninho construídas para melhorar as condições de nidificação da espécie. Segundo o relatório nacional provisório do Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais (SGIF) o incêndio só ficou controlado na manhã de terça-feira, **19 de agosto**, estimando-se que tenham ardido, no total, cerca de **12 mil hectares (Figuras 2 e 3)**. De acordo com o relatório, a origem do incêndio foi classificada na categoria “Transporte e comunicações”, tendo como tipo de causa a “negligência”.

Na terça-feira, **19 de agosto**, uma vez que grande parte do fumo já tinha desaparecido, os técnicos da Palombar deslocaram-se até ao lado espanhol das arribas, no **Parque Natural de las Arribes del Duero (PNAD)**, de modo a monitorizar todos os casais da colónia e avaliar quais os ninhos e indivíduos que tinham sido afetados pelo incêndio. Os técnicos confirmaram que dos cinco ninhos ativos no lado português das arribas, quatro deles foram afetados; dois foram totalmente calcinados (**Figura 4**) e outros dois foram parcialmente afetados pelas chamas. Além destes ninhos, mais um ninho não ocupado este ano e quatro plataformas-ninho instaladas para futuros casais da espécie também foram afetadas parcialmente pelas chamas (**Figura 5**). Nesse dia, não foram observados quaisquer abutres-pretos na área, nem juvenis do ano nem adultos.

Na quinta-feira, **21 de agosto**, os técnicos da Palombar, que seguem de forma remota os movimentos das crias de abutre-preto marcadas com emissores GPS/GSM no âmbito do projeto LIFE Aegyptius Return, observaram que uma das aves marcadas, e que tinha abandonado o ninho duas semanas antes, não mostrava sinais de movimento desde o dia anterior, e se encontrava numa encosta ardida entre as localidades de Mazouco e de Fornos (**Figura 6**). De imediato, uma equipa da Palombar deslocou-se até ao local e encontraram a cria já cadáver (**Figura 7**). De forma articulada com o centro de recuperação do **CIARA** e com o **Hospital Veterinário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (HV-UTAD)**, o cadáver desta ave foi recolhido e encaminhado para necrópsia. Nesse mesmo dia, os médicos-veterinários realizaram a necrópsia, tendo determinado que a causa da morte se deveu a fraturas internas provocadas pelo choque com alguma estrutura/objeto. O abutre em causa apresentava o trato respiratório completamente negro devido à inalação de fumo, tendo sido levantada a hipótese de que este tenha causado a desorientação da ave antes do embate.

Das cinco crias nascidas em 2025 na colónia do Douro Internacional, apenas de uma se tem a certeza que continua viva, uma vez que está a ser monitorizada remotamente através de um emissor GPS/GSM. Duas crias já foram encontradas mortas (**Figuras 7 e 8**), e o estado das outras duas, com aproximadamente 118 e 110 dias de idade à data do incêndio, e, portanto, consideradas como crias não voadoras, permanece desconhecido, uma vez que não estão marcadas com emissor e nenhuma delas tem sido observada de novo nos ninhos. Dado que são crias não voadoras, a probabilidade de ter conseguido sobreviver e afastar-se da área do incêndio é muito reduzida.

Uva, 09 de outubro de 2025

Iván Gutiérrez

Palombar | Conservação da Natureza - Monitorização de Biodiversidade

+351 925119249

IMAGENS



Figura A1. Imagem captada a partir do exterior do Campo de Alimentação para Aves Necrófagas (CAAN) de Fornos, onde é visível a extensão da área queimada, o contentor de apoio veterinário e logístico totalmente destruído (em primeiro plano, à direita) e a jaula aclimação (ao fundo, do lado esquerdo). © Iván Gutiérrez/Palombar

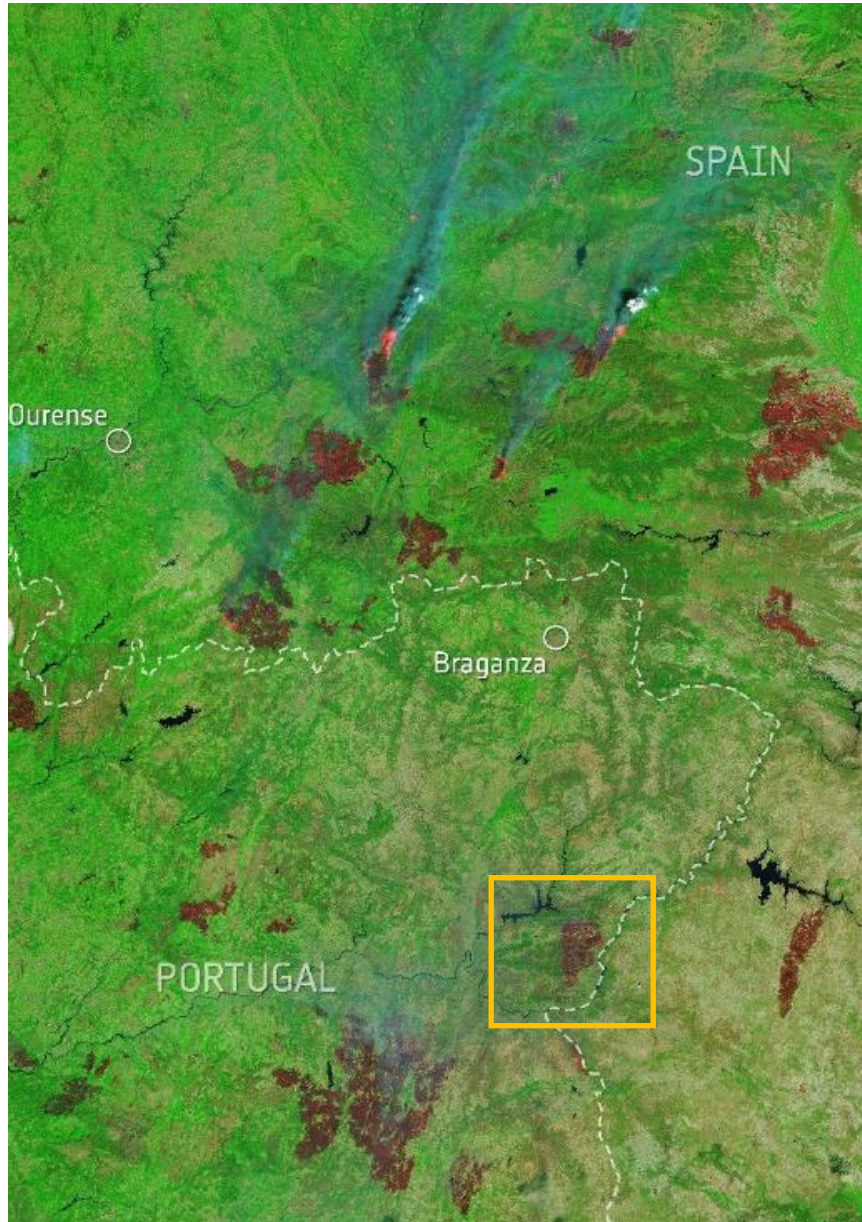


Figura A2. Vista da área ardida no Parque Natural do Douro Internacional (quadrado delimitado a amarelo). Imagem de satélite em cores falsas do Sentinel-2 mostrando áreas queimadas e incêndios ativos em Portugal e em Espanha do dia 16 de agosto de 2025. © Copernicus Sentinel data (2025)

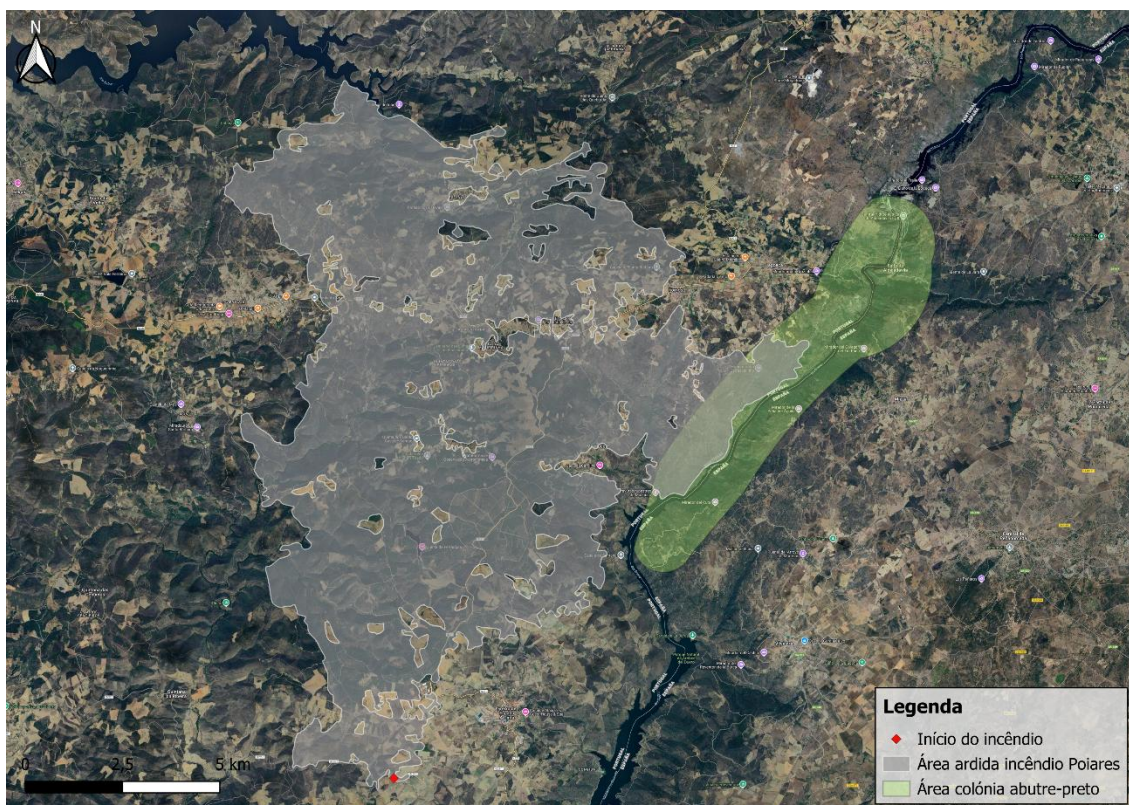


Figura A3. Ortofotomapa da área afetada pelo incêndio de Poiares. A mancha a cinzento corresponde à superfície total ardida. A mancha a verde corresponde à colónia de abutre-preto no Parque Natural do Douro Internacional. Na parte da colónia afetada pelo incêndio, localizam-se a estação de aclimação, o CAAN de Fornos e vários ninhos e plataformas-artificiais de nidificação.



Figura A4. Ninho de abutre-preto ardido durante o incêndio na colónia de abutre-preto no Parque Natural do Douro Internacional. Este ninho tinha como base uma plataforma-ninho artificial instalada em 2019 no âmbito do LIFE Rupis. Na imagem é possível observar a base de ferro da plataforma artificial. © Iván Gutiérrez/Palombar



Figura A5. Vista de uma das plataformas-ninho artificiais parcialmente queimada durante o incêndio. Esta plataforma foi instalada na colónia de abutre-preto no Parque Natural do Douro Internacional em 2023 no âmbito do LIFE Aegyptius Return. © Iván Gutiérrez/Palobar



Figura A6. Panorama da área ardida no Parque Natural do Douro Internacional na zona de Mazouco, concelho de Freixo de Espada à Cinta. © Iván Gutiérrez/Palombar



Figura A7. Cadáver da cria de abutre-preto *Acer*, marcado com emissor GPS/GSM e anilhas, no ninho, em junho de 2025. © Iván Gutiérrez/Palombar



Figura A8. Restos de uma cria de abutre-preto encontrados próximo do seu ninho, o qual ficou totalmente ardido. Esta cria teria aproximadamente 115 dias de idade à data do incêndio © GIAM/Palombar